

1 **SERVICO PÚBLICO FEDERAL**
2 **UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**
3 **ESCOLA DE ARQUITETURA E URBANISMO**
4 **COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

5
6 **Ata da 93ª Reunião Ordinária do NDE – Núcleo Docente Estruturante**, do curso de Arquitetura e
7 Urbanismo da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense,
8 realizada em 24 de abril de 2019. No vigésimo quarto dia do mês de abril de 2019, às 9:30
9 horas, reuniram-se os membros do NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola de
10 Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense – UFF, no auditório do Chalé, sob
11 a presidência da Professora. Ana Carmen A. Jara Casco, Coordenadora do curso. **Estavam**
12 **presentes os seguintes professores:** Cristina L. Nacif – TUR, Osvaldo Luiz de Carvalho
13 Souza – TAR, Ivan Silvio de Lima Xavier – TAR, Ronaldo Brilhante – TAR, Adriana Caúla –
14 TUR, Thereza Christina Couto Carvalho – TUR, Juarez Duayer – TAR . **Justificaram ausência**
15 **os professores:** Pedro da Luz Moreira – TAR, Maurício Campbell - TAR, Laura Elza L. Ferreira
16 Gomes – TAR, Andrea da Rosa Sampaio – TAR, Jorge Baptista de Azevedo – TUR.
17 **Professores especialmente convidados para esta reunião do NDE:** Vinicius de Moraes
18 Netto – TUR, Rossana Tavares – TUR, Leonardo M. de Mesentier – TUR e Louise L. B.
19 Lomardo – TAR. **Ausente:** Janine Vieira – TEC.

20 Pontos discutidos:

- 21 1. A professora Ana Carmen iniciou a reunião com a leitura da pauta sugerida e
22 encaminhada por email: 1. Aprovação ata 92º reunião ordinária do NDE (já enviada);2.
23 Informes sobre alunos ingressantes que solicitaram dispensa de disciplinas; 3. Estágio
24 supervisionado e exercício profissional - avaliação e debate sobre implementação do
25 projeto pedagógico e ajustes feitos nas disciplinas;(resumo das regulamentações em
26 anexo); 4. Criação do pré requisito entre Métodos e Pesquisa e Teoria da Habitação
27 proposto pelo NDE. (ementas em anexo); 5. Assuntos Gerais
- 28 2. A professora Ana Carmen passou então à leitura e aprovação da ata da 92ª Reunião
29 ordinária do NDE que, não tendo nenhuma sugestão de correção por parte dos
30 presentes, foi aprovada.
- 31 3. Informe sobre o número expressivo de alunos ingressantes – 9 de um universo de 37 –
32 que oriundos de outros cursos de arquitetura e urbanismo solicitaram, durante o período
33 de matrícula e ajustes dispensas de disciplinas cursadas nos cursos e origem. A
34 professora Ana Carmen informou que isso não ocorreu em nenhum momento anterior
35 em sua gestão e que este fato novo gerou um trabalho dentro da coordenação, de
36 análise de dispensa de disciplinas, inesperado e que sobrecarregou um momento em
37 geral já estressante que é o de ajustes. Colocou em discussão uma sugestão de que se
38 criasse uma comissão especial no próximo semestre para auxiliar a coordenação neste
39 tipo de análise. O professor Ivan sugeriu que ao invés de uma comissão a Coordenação
40 convocasse diretamente a Chefia do TAR e do TUR para prestarem diretamente auxílio
41 nesta tarefa considerando que os chefes de Departamento possuem o conhecimento
42 necessário acerca das disciplinas para analisarem de forma rápida estas dispensas. A
43 professora Thereza Carvalho se prontificou a auxiliar o chefe do TUR nesta tarefa em
44 caso de necessidade;
- 45 4. Passando ao ponto três da pauta: Estágio supervisionado e exercício profissional, a
46 professora Ana Carmen fez um breve relato explicando o convite aos professores Louise
47 Lomardo e Leonardo Mesentier para participarem desta reunião e do debate do assunto.
48 Na sequência explicou que na Revisão curricular proposta em 2014 foi criada, em
49 atendimento às diretrizes curriculares do MEC para os cursos de Arquitetura e
50 Urbanismo, uma disciplina chamada “Estágio Supervisionado e Exercício Profissional”
51 com uma carga horária total de 165 horas, sendo 45 horas de carga teórica e 120 horas

52 de estágio. Explicou que ao entrar na Coordenação e com o objetivo de implantar a nova
53 dinâmica desta disciplina criou, ouvindo os membros do NDE e a antiga Coordenadora
54 do Curso, professora Laura Elza, uma comissão para lidar com a questão do Estágio
55 Supervisionado, presidida pelo vice coordenador, professor Leonardo Mesentier. Com o
56 passar do tempo verificou que esta atividade deveria estar estreitamente ligada à
57 disciplina Exercício Profissional, ministrada pela professora Louise Lomardo do TAR e
58 que a criação da comissão de Estágio em paralelo à atuação em sala de aula da
59 disciplina teórica não estava funcionando e após várias avaliações e debates com os
60 professores envolvidos propôs para 20191 novo ajuste que contemplasse o
61 desmembramento das duas disciplinas e alocação de dois professores, um do TAR e
62 outro do TUR, na disciplina de Estágio Supervisionado para atuarem em acordo com o
63 estabelecido no Regimento interno que regula estas atividades. A solução de tratar
64 Estágio supervisionado como uma disciplina, traz como consequência a alocação de
65 uma carga horária de 120 horas para o professor que vai ministrar a disciplina quando
66 na verdade esta carga horária não é vivenciada em sala de aula, mas sim no estágio no
67 qual o aluno está realizando esta etapa da formação profissional. Neste sentido a
68 professora Ana Carmen manifestou seu entendimento e colocou em debate que o
69 Estágio Supervisionado não seja tratado como uma disciplina, mas como uma carga
70 horária/atividade curricular a ser analisada por uma comissão de professores (um do
71 TAR e um do TUR) criada por uma DTS e incorporada ao trabalho dos professores (para
72 efeito do RAD) como atividade administrativa. Após análise e referendo dos professores
73 a carga horária deverá ser lançada nos históricos escolares dos alunos pela
74 Coordenação, a exemplo de como se procede no caso do lançamento das cargas
75 horárias de Atividades Complementares. Colocado em discussão o ponto de pauta
76 foram feitas as seguintes considerações: **1.** foi solicitado à coordenação esclarecimentos
77 sobre o tipo de documento que os estágios produzem para análise e a professora Ana
78 Carmen explicou que tudo se encontra definido no Regulamento de Estágio profissional
79 publicado em 2016, sendo necessária a formalização através de Convênio e Termo de
80 compromisso ou outro documento que formalize a cooperação entre a Universidade e a
81 concedente de Estágio, que são apresentados planos de trabalho no qual se
82 especificam que atividades o estagiário/a vai realizar e ao final um relatório de
83 aproveitamento e avaliação do concedente e do estagiário/a; **2.** Concordância quanto a
84 sugestão de que talvez uma Comissão de caráter administrativo seja mais adequada ao
85 trabalho de validação do Estágio Supervisionado do que uma disciplina; **3.** Como
86 questão lateral à discussão surgiu novamente a indicação de que seja estudada a
87 possibilidade de retirada da Coordenação das disciplinas hoje aí alocadas e que estas
88 sejam transferidas para os departamentos onde a carga horária dos professores poderá
89 ser melhor aferida; **4.** que existe hoje uma diminuição de ofertas de estágios no
90 mercado, por conta da recessão na economia e consequente geração de empregos e
91 que o projeto pedagógico de um curso com horário integral e aulas oferecidas nos três
92 turnos não ajuda os alunos a terem tempo para fazerem estágio ou se dedicarem a
93 atividades de pesquisa como o PIBIC; **5.** que o Estágio profissional é muito importante e
94 que talvez a universidade/EAU pudesse tomar a dianteira no sentido de buscar parcerias
95 com prefeituras, secretarias municipais e estaduais, órgãos públicos, ONGs, empresas,
96 no sentido de abrir caminho para que nossos alunos tenham direito ao estágio; **6.** que o
97 fluxograma do curso seja revisto no sentido de incluir, à partir do primeiro período,
98 Atividades complementares e, à partir do 6º período, o Estágio supervisionado ao lado
99 das disciplinas optativa e eletivas mostrando ao aluno com clareza à partir de que
100 momento pode começar a computar estas cargas horárias; **7.** que se busque uma
101 interface também com a extensão universitária no sentido criar oportunidades de
102 estágio; **8.** que a disciplina Exercício Profissional, a exemplo de outras com

103 características similares, seja ministrada por professor do TAR e do TUR e não apenas
104 por professor do TAR, podendo-se inclusive analisar a possibilidade de aumentar a
105 carga horária da disciplina para que esta venha a realizar uma parte desta ponte com a
106 formação profissional conquistada nos estágios supervisionados; **9.** que esta
107 organização das sugestões dadas seja revista na próxima reunião do NDE e formalizada
108 uma sugestão em relação ao tratamento das questões relativas à Exercício Profissional
109 e Estágio Supervisionado.

110 5. Passando ao item 4 da pauta - Criação do pré-requisito entre Métodos e Pesquisa e
111 Teoria da Habitação proposto pelo NDE a professora Ana Carmen fez um breve relato
112 sobre o fato de ter levado ao Colegiado de Curso para análise a proposta do NDE,
113 aprovada em sua 90ª reunião ordinária, dos ajustes de pré-requisito, e que durante
114 aquela reunião o professor Vinicius Netto apresentou um questionamento relativo a
115 “amarração” entre Métodos de pesquisa e Teoria da Habitação, motivo pelo qual a
116 professora resolveu trazer de volta o tema à discussão do NDE, convidando para isso os
117 professores Vinicius Netto e Rossana Tavares (professora da disciplina de Métodos). O
118 professor Vinicius apresentou sua preocupação em relação ao engessamento do curso
119 a partir da criação de pré-requisitos. Entende a importância da relação pedagógica
120 entre as disciplinas mas tem dúvidas sobre a necessidade de fixar esta relação usando
121 o critério de pré-requisitos. Considera que uma disciplina que aborda “métodos”
122 relacionados à pesquisa teria por função contribuir para o entendimento dos problemas
123 enfrentados pela arquitetura e o urbanismo, funcionando como uma passagem entre a
124 teoria e empiria, incluindo as soluções do projeto, e argumenta por uma relação contínua
125 entre teoria, método e projeto. O professor Ronaldo, por sua vez, procurou esclarecer
126 seu posicionamento em relação ao assunto, inclusive à respeito da decisão aprovado no
127 âmbito do NDE em sua 90ª reunião ordinária. Afirmou que considera ser necessário que
128 Métodos e Pesquisa seja pré-requisito do Projeto de Arquitetura VII – habitação de
129 interesse social em função do exercício realizado naquela disciplina compreender uma
130 parte importante de trabalho de campo e pesquisa. Recorda-se que no momento em
131 que o assunto foi debatido no NDE também teria sido considerado importante a relação
132 de pré-requisito entre Métodos e Princípios da Conservação dos Bens Culturais, pelas
133 mesmas razões entre disciplinas que desenvolvem trabalhos de pesquisa e
134 investigações nas quais existe a necessidade do conhecimento e aplicação de métodos
135 e metodologias específicas. Finalizou explicando que não teria como à época em que o
136 assunto foi deliberado no NDE sugerir a criação do pré requisito entre Método e Teoria
137 da Habitação pois ainda não estava ministrando esta disciplina. Abertos os debates
138 foram colocadas as seguintes observações: **1.** Que a disciplina de Métodos deveria ser
139 considerada como suporte para várias disciplinas inclusive do início do curso e que
140 talvez devesse ser repensado seu lugar na grade curricular. Por outro lado, foi
141 considerado o inverso: que as disciplinas de teorias e projetos ressaltem seus
142 caracteres metodológicos e colaborem com a disciplina de métodos; **2.** Que a grade
143 curricular deveria ser mais solta permitindo aos alunos maior liberdade na escolha de
144 como fazer o curso e concluir em 5 anos; **3.** Que se busque realizar um seminário
145 interno para aprofundar a discussão sobre a disciplina de Métodos com a participação
146 da atual professora da disciplina e convidando a professora Maria Laís assim como os
147 demais professores do curso no sentido de estabelecer um “marco conceitual” a respeito
148 do que é o método e seu papel no projeto pedagógico do curso; **4.** Que se procure levar
149 em consideração as experiências anteriores de como a disciplina foi ministrada e sua
150 interface com as demais disciplinas; **5.** Que se procure pensar no tripé: **teoria, método**
151 **e projeto** e suas potentes articulações num ensino que tenha por objetivo mostrar o
152 **papel do conhecimento nos processos de intervenção (conhecer para intervir); 6.**
153 Que se trabalhe no sentido de debater a dicotomia entre “entender” e “intervir” que

154 parece se manifestar na forma da ansiedade da proposição e intervenção, reduzindo o
155 tempo do entendimento que deve ser largo e aprofundado; **7.** A importância de se
156 compreender a lógica do atual currículo do curso, implantado à partir de 2014 e que está
157 mais afinado com os debates que se consolidaram nesta última revisão; **8.** Relativizar a
158 questão do método, muitas vezes mitificado em certos contextos acadêmicos; **9.** Que a
159 respeito do debate entre teoria e história da arquitetura e teoria de projeto, o professor
160 Juarez entende e defende uma autonomia da teoria e história da arquitetura não vindo
161 necessariamente sua ligação com a teoria de projeto, sendo importante o conteúdo da
162 história como localização do sujeito no tempo, entendimento dos contextos históricos,
163 conhecer a arquitetura em termos de sua história etc; os professores Ronaldo, Vinicius e
164 Thereza apresentaram ponderações refutando este ponto de vista, como a necessidade
165 de se considerar o papel das teorias como sendo o de, dentre outras ações, permitir aos
166 educandos compreender o caráter argumentativo de suas práticas enquanto arquitetos
167 urbanistas / sujeitos históricos, bem como amparar o entendimento do objeto
168 arquitetônico, seu projeto, efeitos e implicações na experiência humana. Deste modo
169 deve-se enaltecer os aspectos filosóficos da prática teórica (o que deve incluir as
170 práticas projetuais). Ou seja, deste ponto de vista, não pode existir uma teoria de projeto
171 que se desvincule de uma teoria mais ampla, a primeira está, necessariamente, sujeita e
172 correspondente à segunda. De outro modo estaremos privilegiando uma visão
173 fragmentada de mundo, e distorcida em relação às nossas práticas profissionais...**10.**
174 Importante aprofundar o entendimento de Métodos e Metodologias como uma questão
175 interdisciplinar; **11.** Que se crie um fórum de discussão chamando demais professores
176 do curso para debater a relação entre teoria, método e projeto; **12.** Considerar que sem
177 teoria não há pensamento crítico; **13.** A professora Rossana, ao chegar na reunião, após
178 terminar sua aula agradeceu o convite para participar da reunião e mostrou sua
179 satisfação com o fato deste assunto estar em pauta, embora considere o debate da
180 relação de pré requisito algo um pouco enviesado em relação ao entendimento do papel
181 desta disciplina no currículo do curso. Apresentou um panorama de como vem
182 estruturando a disciplina. Além de ser ex-aluna da UFF e de ter estudado com a
183 professora Laís esta disciplina informou que vem conversando com aquela professora e
184 com a professora Cristina Nacif, também responsável por Introdução ao TCC, já que
185 Métodos de Pesquisa era um pré-requisito. Apesar de entender que a disciplina deve
186 contribuir mais amplamente na formação discente para uma atitude crítica e autônoma
187 de pesquisa profissional e acadêmica; ilustrou sua fala com exemplos de como os
188 alunos muitas vezes não possuem nenhuma familiaridade com o exercício de leitura e
189 pesquisa bibliográfica para os exercícios didáticos, e utilizar textos como fundamento de
190 reflexões críticas. Que tem ouvido os alunos em suas demandas no sentido de
191 aperfeiçoar o programa da disciplina e o modo de ministra-la assim como os exercícios,
192 com vistas a também buscar maior integração com aspectos pedagógicos de um
193 currículo de arquitetura e urbanismo onde a teoria e a prática são fundamentos do curso.
194 Que a disciplina tem sido ministrada como uma oportunidade de exercitar a reflexão
195 epistemológica e seus rebatimentos acadêmicos e profissionais na contemporaneidade
196 (dialogando inclusive com a prática de projeto), tanto quanto os diversos métodos como
197 reflexo de múltiplos campos de estudos metodológicos na arquitetura e urbanismo. A
198 professora sugere a mudança do nome da disciplina para Metodologia de Pesquisa; **14.**
199 A questão da maturidade dos alunos e do posicionamento da disciplina de Métodos no
200 fluxograma deve ser debatida no fórum; **15.** Que os professores leiam o projeto
201 pedagógico do curso, assim como as ementas, para melhor debater as questões
202 propostas.

203 A professora Ana Carmen, finalizando os debates, agradeceu a presença de todos e encerrou a
204 reunião, cuja ata foi pela mesma redigida.

205
206
207

Ana Carmen A. Jara Casco - Coordinadora